

Como Sarney retomou o diálogo

BRASÍLIA — A reabertura das negociações tornou-se possível, ontem, quando o presidente José Sarney, às 9h50, telefonou ao líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro. Sarney manifestou ao parlamentar preocupação com as mudanças a serem introduzidas no orçamento da União. “Quero encontrar a melhor fórmula, sem prejudicar ninguém”, disse o presidente.

Sarney, 25 minutos depois, telefonou novamente a Ibsen, convidando-o para uma conversa ao meio-dia no Palácio do Planalto. Pediu a Ibsen Pinheiro para ajudar a “compatibilizar os interesses do governo federal com os dos governado-

res”. Segundo o deputado, o presidente teme a adoção de uma fórmula que satisfaça os governadores mas prejudique as metas para o déficit do setor público. O líder do PMDB reuniu-se às 16 horas com o presidente da Comissão Mista de Orçamento do Congresso, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA).

Carvalho concordou com o adiamento para hoje da apresentação do parecer do senador Almir Gabriel (PMDB-PA), relator da comissão. Carvalho se preparava para procurar Gabriel, às 16h30, quando Sarney ligou novamente para Ibsen Pinheiro.

“Meu líder, minha mãe está muito doente”, começou o pre-

sidente, se referindo à hemorragia sofrida por d. Kiola, depois de operação no Incor, em São Paulo. O presidente disse que o problema familiar o impedia de continuar discutindo o assunto diretamente. “Pode ficar tranquilo e cuidar da mamãe, presidente. O senhor não será surpreendido pela votação de um relatório desconhecido”, disse Ibsen Pinheiro. Sarney, então, indicou o chefe do Gabinete Civil, ministro Ronaldo Costa Couto, como interlocutor do governo. Agora qualquer alteração no acordo feito com a Comissão de Orçamento só será executada com o conhecimento e a aprovação dos governadores, conforme o acordo feito com Sarney.